

*Osmar José de Barros Ribeiro

□

Lula agiu como se fossem propriedades suas e não do Estado Brasileiro as instalações da Petrobras na Bolívia e a Usina de Itaipú.



Desde que o Partido dito dos Trabalhadores (PT) conquistou a Presidência da República pela primeira vez (limpamente, diga-se), assistimos à sua lenta e firme marcha para a conquista da hegemonia sobre os destinos do Brasil. Formado pela aliança entre marxistas e sindicalistas, muitos deles egressos ou simpatizantes das organizações esquerdistas que buscavam substituir a democracia (sem adjetivos) pela implantação da □ democracia socialista□ (sinônimo de comunista) guardou, de ambos, as piores características. Delas, elevada ao mais alto grau, a sentença leninista de que □ "os fins justificam os meios□ ."

Os dois mandatos de Lula foram caracterizados pela busca incessante do objetivo acima e da nossa subordinação aos ditames do Foro de São Paulo (FSP) . Embora marcado, no primeiro período, por escândalos dos quais o mais gritante tornou-se conhecido como □ mensalão□ , nele o partido esmerou-se em fazer concessões e alianças na busca do poder, não hesitando em utilizarse da nomeação de simpatizantes para mobiliar os diferentes escalões da administração pública em todos os níveis e em todos os Poderes, ao tempo em que, literalmente, comprava o apoio dos partidos da tal □ base aliada□ , com cargos e favores. Estava plantada a semente de futuros escândalos. Destes, o maior estourou no período de governo de Dilma Roussef e, ainda corre nos dias de hoje, graças à operação policial que, conhecida como Lava Jato e alcunhada de □ petrolão□ , vem mostrando o quanto de mal o PT, com sua ânsia de poder a qualquer preço, causou e vem causando ao Brasil.

Pouco se fala, no entanto, dos crimes de lesa-pátria cometidos por Lula com seu apoio ao Foro de São Paulo e que o levou a aceitar, mansa e pacífica-mente, a expropriação das instalações da Petrobras na Bolívia por Evo Morales (recentemente, em declaração pública, o ex-presidente confessou que, consultado pelo boliviano, deu-lhe carta branca para a ação). Muito menos é lembrada a renegociação do Tratado de Itaipú com o

Paraguai, por insistência do então presidente daquele país, Fernando Lugo, o "bispo ganhão", alterando um documento juridicamente perfeito, tão somente para atender a outro integrante do FSP. Em ambos os casos, Lula agiu como se fossem propriedades suas e não do Estado Brasileiro as instalações da Petrobras na Bolívia e a Usina de Itaipú.

Desde o primeiro mandato de Dilma Roussef, talvez em virtude do seu passado de militante comunista, cresceram as demonstrações de que o Brasil considerava-se alinhado aos ditames do Foro. As mais gritantes foram a exclusão do Paraguai do Mercosul, dando oportunidade à entrada da Venezuela no Bloco; a criação da Unasul e, dentro dela, de uma Escola de Defesa; a frustrada tentativa de doar à Bolívia uma usina termoelétrica (após efetuar reparos da ordem de sessenta milhões de reais).

A mais recente mostra de que o Foro de São Paulo, por intermédio da Unasul, considera-se senhor de uma confederação sul-americana está na manifestação dos governantes da Venezuela, da Bolívia, da Argentina, do Uruguai e de Ernesto Sempre, secretáriogeral da organização, de que um eventual impedimento de Dilma, afastando-a da presidência da República, provocaria a reação da Unasul. Não se sabe qual seria.

SERIA O CASO DE RIRMOS DESSAS AMEAÇAS, NÃO FOSSE A UNASUL A TENTATIVA MASI CONCRETA DO MOVIMENTO COMUNISTA INTERNACIONAL DE SEPARAR-NOS DO MUNDO OCIDENTAL. É de se esperar que saibamos enfrenta-las com dignidade.

*Coronel